



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE ENSINO
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

MAIRA DE OLIVEIRA DOS SANTOS

FATORES GERADORES DE ANSIEDADE FINANCEIRA EM ESTUDANTES
DOS CURSOS SUPERIORES DO IFPB - GUARABIRA

GUARABIRA, PB

2026

Maira de Oliveira dos Santos

**FATORES GERADORES DE ANSIEDADE FINANCEIRA EM ESTUDANTES
DOS CURSOS SUPERIORES DO IFPB - GUARABIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Comercial do Instituto Federal da
Paraíba – Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientadora: Profa. Ma. Aglaucibelly Maciel
Barbosa
Co orientador: Prof. Dr. Anrafel de Souza
Barbosa

GUARABIRA, PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

S237f Santos, Maira de Oliveira dos
Fatores geradores de ansiedade financeira em estudantes dos cursos superiores do IFPB - Guarabira / Maira de Oliveira dos Santos.- Guarabira, 2026.
40f.; il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial). – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira. 2026.

“Orientação: Profa. Ma. Aglaucibelly Maciel Barbosa
Coorientador: Prof. Dr. Anrafel de Souza Barbosa”

Referências.

1.Educação financeira. 2. Ansiedade financeira. 3. Finança comportamental. 4. Estoque. 5. Relatório de estágio. I. Título.

CDU 336:37(0.067)

Elaborada por Ana Carine da Costa Gonçalves - CRB 000676

MAIRA DE OLIVEIRA DOS SANTOS

**FATORES GERADORES DE ANSIEDADE FINANCEIRA EM ESTUDANTES DOS
CURSOS SUPERIORES DO IFPB GUARABIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Comercial do Instituto Federal da
Paraíba – Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendido em: 24 / 07 / 2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **AGLAUCIBELLY MACIEL BARBOSA**
Data: 30/07/2026 11:34:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Aglaucibelly Maciel Barbosa (IFPB)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ANRADEL DE SOUZA BARBOSA**
Data: 30/07/2026 11:39:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anrafel de Souza Barbosa (IFPB)
Coorientador

Documento assinado digitalmente
 **JOAO PAULO DE LIMA SILVA**
Data: 30/07/2026 13:45:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. João Paulo de Lima Silva (IFPB)
Membro Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANA DE SOUSA FRANÇA**
Data: 30/07/2026 20:22:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Luciana de Sousa França (IFPB)
Membro Examinador Interno

Dedico este trabalho primeiramente à Jesus, que nunca me deixou desistir e sempre foi meu guia em todo o momento. Ao meu noivo por seu amor, paciência, companheirismo, por ser minha motivação e inspiração para seguir em frente e por estar sempre ao meu lado em cada passo dessa jornada. Aos meus amigos, Flaviana Alves, Luana de Andrade e Francisco Michel, pessoas com essência única, companheirismo, incentivo e uma amizade que posso levar para a vida inteira, uma amizade sincera e verdadeira, amigos nos momentos bons e ruins, juntos somos o quarteto fantástico. Aos professores, pela sabedoria e dedicação e por acreditarem no meu potencial. E a mim mesma, pela força, coragem e perseverança por seguir um caminho desafiador com garra no coração.

“Se estiver se sentindo desmotivado ou se sentindo que não é bom o suficiente, incendeie o seu coração, enxugue as lágrimas e siga em frente. E, quando se entristecer ou se acovardar, lembre-se que o fluxo do tempo nunca para; ele não vai te esperar enquanto você se afoga em tristeza.”

Kyojuro Rengoku (Demon Slayer)

RESUMO

No contexto do ensino superior, as experiências relacionadas à administração das finanças pessoais podem envolver preocupações, inseguranças e desafios que repercutem na relação dos estudantes com o dinheiro. Este estudo teve como objetivo identificar fatores associados à ansiedade financeira entre estudantes dos cursos superiores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Guarabira. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com 117 estudantes dos cursos de Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Sistemas para Internet, mediante aplicação de questionário on-line e análise descritiva das respostas em escala *Likert*. Os resultados evidenciaram predominância de estudantes com até 25 anos e pertencentes a famílias com renda de até dois salários mínimos. Entre os sintomas, destacaram-se a preocupação com as finanças (87%) e a ansiedade ao pensar na situação financeira (70%). A análise dos fatores comportamentais e percepções financeiras indicou maior destaque para preocupações relacionadas à segurança financeira futura, especialmente à capacidade de poupar, constituir reservas e evitar o endividamento. Conclui-se que ações de educação financeira devem contemplar planejamento, prevenção do endividamento e fortalecimento da confiança para decisões financeiras.

Palavras-chave: ansiedade financeira; educação financeira; estudantes universitários; finanças comportamentais.

ABSTRACT

In the context of higher education, experiences related to personal financial management may involve concerns, insecurities, and challenges that affect students' relationship with money. This study aimed to identify factors associated with financial anxiety among students enrolled in higher education programs at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), Guarabira Campus. A quantitative, descriptive, cross-sectional study was conducted with 117 students enrolled in the Commercial Management Technology and Internet Systems Technology programs, using an online questionnaire and descriptive analysis of responses on a Likert scale. The results showed a predominance of students aged up to 25 years and belonging to families with an income of up to two minimum wages. Among the symptoms identified, concern about finances (87%) and anxiety when thinking about one's financial situation (70%) stood out. The analysis of behavioral factors and financial perceptions indicated greater concern regarding future financial security, particularly the ability to save, build financial reserves, and avoid indebtedness. It is concluded that financial education initiatives should encompass financial planning, debt prevention, and strengthening confidence in financial decision-making.

Keywords: financial anxiety; financial education; university students; behavioral finance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	12
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.3 ANSIEDADE FINANCEIRA	14
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	17
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA E AMOSTRAGEM	17
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA	18
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICA DOS ESTUDANTES	20
4.2 SINTOMAS ASSOCIADOS À ANSIEDADE FINANCEIRA ENTRE OS ESTUDANTES	23
4.3 FATORES COMPORTAMENTAIS E PERCEPÇÕES FINANCEIRAS ASSOCIADOS À ANSIEDADE FINANCEIRA	25
4.4 DIMENSÕES TEMÁTICAS DAS PERCEPÇÕES FINANCEIRAS	28
5 CONCLUSÕES.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE – ANSIEDADE FINANCEIRA EM UNIVERSITÁRIOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A transição para a vida adulta é marcada por mudanças significativas que podem repercutir sobre o bem-estar financeiro. No contexto do ensino superior, são frequentes os desafios relacionados à gestão de recursos limitados, à conciliação entre estudo e trabalho, à inserção no mercado de trabalho e à busca por autonomia financeira. Além disso, a instabilidade econômica e as incertezas quanto ao futuro financeiro podem aumentar a preocupação com a capacidade de administrar recursos e atender às necessidades presentes e futuras (Xu e Rashid, 2023).

No campo das finanças pessoais, a ausência de conhecimentos adequados e as dificuldades de planejamento financeiro podem favorecer o surgimento da ansiedade financeira, compreendida como um estado de preocupação e apreensão relacionado às finanças pessoais, incluindo o receio de endividamento, a dificuldade de administrar recursos e as incertezas quanto ao futuro econômico (Samuelsson; Levinsson e Ahlstrom, 2024).

A ansiedade financeira pode repercutir sobre diferentes dimensões da vida acadêmica e financeira, especialmente quando associada a dificuldades de planejamento, tomada de decisão e administração dos recursos disponíveis. Entre estudantes, essas condições podem ser intensificadas pela limitação de renda, dependência financeira, despesas relacionadas à formação acadêmica e incertezas quanto à inserção profissional, tornando relevante compreender os fatores associados ao fenômeno no contexto universitário.

De acordo com Graner e Cerqueira (2019), as dificuldades financeiras constituem um dos fatores relacionados às experiências vivenciadas por estudantes universitários, podendo repercutir sobre seu bem-estar e trajetória acadêmica. Nesse contexto, a administração dos recursos financeiros, o controle das despesas e a capacidade de lidar com situações de restrição orçamentária assumem importância para a compreensão da ansiedade financeira no ambiente acadêmico.

Segundo Costa *et al.* (2019) e Coelho (2024), a ansiedade financeira no contexto acadêmico e profissional está relacionada a condições específicas da vida adulta, incluindo desafios financeiros e dificuldades na administração dos recursos. No contexto acadêmico, a limitação de recursos e as demandas financeiras podem ampliar as preocupações relacionadas ao pagamento de despesas, à manutenção dos estudos e à construção da independência econômica.

Diante dessa contextualização, torna-se relevante compreender os fatores associados à ansiedade financeira, especialmente aqueles relacionados às condições econômicas, ao comportamento financeiro, ao planejamento e às percepções sobre a própria situação financeira. A identificação desses fatores pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de educação financeira e de ações voltadas ao fortalecimento do bem-estar financeiro entre estudantes (Fusco *et al.*, 2020).

Diante disso, este estudo aborda o tema fatores geradores de ansiedade financeira em estudantes dos cursos superiores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Guarabira. A escolha do tema foi motivada pelo interesse da autora, despertado durante as aulas de Administração Financeira, a partir de discussões e atividades que evidenciaram a relevância da temática no contexto acadêmico.

A relevância do estudo também está relacionada aos desafios enfrentados por estudantes no gerenciamento de recursos financeiros, na inserção no mercado de trabalho e na construção da independência econômica. Tais condições podem influenciar o bem-estar financeiro e tornar necessário o desenvolvimento de conhecimentos e estratégias para o gerenciamento adequado das finanças pessoais.

Além disso, o IFPB Campus Guarabira possui papel importante na formação de estudantes da região do Brejo Paraibano, muitos dos quais convivem com limitações econômicas e desafios relacionados à permanência no ensino superior. Dessa forma, investigar a ansiedade financeira nesse contexto pode contribuir para ampliar a compreensão do fenômeno e fornecer subsídios para futuras ações de educação financeira e apoio estudantil.

Assim, este estudo busca contribuir para a identificação dos fatores associados à ansiedade financeira entre estudantes dos cursos superiores do IFPB Campus Guarabira. Embora existam estudos sobre ansiedade financeira em diferentes contextos universitários, ainda são escassas as investigações voltadas especificamente para estudantes dos cursos superiores do IFPB Campus Guarabira. Diante dessa lacuna, o problema de pesquisa busca responder à seguinte questão: quais fatores contribuem para o desenvolvimento da ansiedade financeira em estudantes dos cursos superiores do IFPB, Campus Guarabira?

Diante dessa lacuna, este estudo tem como objetivo geral identificar fatores associados à ansiedade financeira entre estudantes dos cursos superiores do IFPB, Campus Guarabira. Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes dos cursos superiores do IFPB, Campus Guarabira; ii) identificar os sintomas associados à ansiedade financeira entre os estudantes dos

cursos superiores do IFPB, Campus Guarabira; e iii) analisar os fatores comportamentais e percepções financeiras associados a ansiedade financeira.

Os objetivos propostos reforçam a relevância deste estudo, uma vez que possibilitam caracterizar o perfil dos estudantes, identificar os sintomas associados à ansiedade financeira e analisar os fatores comportamentais e as percepções financeiras relacionados a esse fenômeno no contexto acadêmico. Com isso, espera-se produzir evidências que contribuam para reflexões e ações voltadas à educação financeira, ao fortalecimento do bem-estar financeiro e à melhoria da relação dos estudantes com suas finanças pessoais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta o aporte teórico que fundamenta a pesquisa, sendo dividida em três tópicos. O primeiro tópico aborda as finanças comportamentais como elemento essencial do conhecimento em educação financeira para o controle emocional e comportamento efetivo das próprias finanças. O segundo tópico descreve como a educação financeira influencia o planejamento e o controle financeiro na vida acadêmica e social. O terceiro tópico descreve como a ansiedade financeira afeta os estudantes, bem como os fatores sociais e psicológicos a ela associados.

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

A educação financeira tem assumido crescente relevância no contexto universitário, considerando os desafios relacionados à gestão dos recursos financeiros enfrentados pelos estudantes. A insuficiência de conhecimentos financeiros pode contribuir para decisões pouco planejadas, maior exposição ao endividamento e dificuldades na administração das finanças pessoais (Dutra; Santos; Veloso, 2025; Cordeiro; Maia; Silva, 2018).

Por outro lado, estudantes que trabalham têm maior conhecimento e conseguem lidar melhor com o dinheiro, pois, a renda impacta na maneira como organizam suas finanças (Lusardi e Mitchell, 2014). Além disso, Correa *et al.* (2023) destacam a preocupação em evitar gastos superiores à renda e em manter o controle das despesas, evidenciando a importância da educação financeira para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e para a manutenção de uma vida financeira estável.

O planejamento financeiro pessoal ajuda a diminuir a insegurança na hora de tomar decisões sobre o dinheiro e, assim, permite um melhor controle das finanças de forma sustentável (Potrich, Vieira e Kirch, 2015). Uma maneira de aprender a usar essas ferramentas é através da educação financeira, que desenvolve o conhecimento, as habilidades e as capacidades necessárias para que a pessoa consiga administrar seu patrimônio com mais facilidade (Drexler; Fischer; Schoar, 2014).

A insuficiência de conhecimentos financeiros entre estudantes pode estar associada a comportamentos e decisões financeiras inadequadas. Nesse contexto, as finanças comportamentais contribuem para compreender como fatores emocionais, como a impulsividade e a busca por satisfação imediata, influenciam o uso dos recursos e a tomada de

decisões financeiras, especialmente em uma fase marcada pela consolidação de hábitos financeiros (Dutra; Santos; Veloso, 2025).

Essa área surgiu quando pesquisadores perceberam que as pessoas não tomam decisões apenas de forma lógica, pensando no que é melhor para elas e avaliando os pontos positivos e negativos, ou seja, as vantagens e desvantagens, ao lidar com o dinheiro. Enquanto a economia atual afirma que é necessário gastar menos do que se ganha para conseguir poupar, as finanças comportamentais tentam entender por que muitas pessoas não conseguem seguir essa regra (Pucrs, 2021).

As finanças comportamentais destacam a influência de fatores psicológicos nas decisões financeiras, evidenciando que vieses cognitivos podem levar a escolhas baseadas em emoções e não na racionalidade. Nesse sentido, a educação financeira é fundamental para ajudar os indivíduos a reconhecer e controlar essas influências, promovendo decisões mais conscientes e uma gestão mais responsável dos recursos (Pitthan e Witte, 2025).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Facio (2020), o conhecimento para lidar com a administração do próprio dinheiro e dos rendimentos envolve a adoção de práticas de consumo consciente. Além disso, a tomada de decisões sobre poupança, financiamentos, juros, investimentos e outros serviços financeiros faz parte do processo de educação financeira. Segundo o autor, muitas pessoas ainda têm dificuldades para lidar com questões financeiras no dia a dia. Isso acontece porque muitos acreditam que a educação financeira restringe àqueles que desejam investir ou aumentar seu patrimônio, quando, na verdade, ela é essencial para todos, inclusive para enfrentar momentos difíceis.

A educação financeira está diretamente relacionada à inclusão financeira, uma vez que níveis mais elevados de literacia financeira, associados ao acesso a informações adequadas e à capacidade de tomar decisões conscientes, podem contribuir para ampliar a participação e a autonomia na gestão dos recursos financeiros (Babino, 2024). Nesse sentido, a literacia financeira compreende a integração de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisões financeiras responsáveis e fundamentadas, contribuindo para o alcance do bem-estar financeiro (OECD, 2022).

Apesar de sua relevância, a gestão adequada das finanças pessoais ainda representa um desafio. De acordo com Gama e Correia (2013), parte da população brasileira apresenta

dificuldades relacionadas ao planejamento e ao controle financeiro cotidiano, enquanto Facio (2020) destaca que a insuficiência de conhecimentos sobre administração do dinheiro pode limitar a capacidade de realizar investimentos, construir patrimônio e tomar decisões financeiras mais adequadas. Nesse contexto, a educação financeira assume papel relevante na redução da vulnerabilidade social e econômica, ao favorecer o planejamento dos recursos, a prevenção do endividamento e a redução do comprometimento da renda familiar, inclusive diante de despesas relacionadas à continuidade dos estudos (Babino, 2024).

Além de contribuir para o planejamento e a administração dos recursos, a educação financeira pode favorecer maior segurança na tomada de decisões relacionadas ao consumo e aos investimentos. Pessoas com maior nível de conhecimento financeiro tendem a tomar decisões mais informadas, realizar melhor alocação de recursos e desenvolver comportamentos mais conscientes em relação ao uso do dinheiro (M Arun e Srinivasa, 2025). Dessa forma, o conhecimento financeiro constitui um elemento relevante para a construção de práticas de gestão financeira mais adequadas e para a manutenção do bem-estar financeiro.

Por outro lado, a insuficiência de conhecimentos financeiros pode favorecer comportamentos pouco planejados e decisões orientadas pela satisfação imediata, comprometendo o cumprimento de obrigações e necessidades financeiras. Esse padrão pode contribuir para o comprometimento excessivo da renda, dificultar o planejamento e aumentar a exposição a situações de endividamento, repercutindo sobre o bem-estar financeiro. Nesse sentido, dificuldades na gestão dos recursos financeiros podem estar associadas ao aumento do estresse e da ansiedade relacionados às finanças (Lusardi e Mitchell, 2014), estabelecendo uma relação relevante entre educação financeira, comportamento financeiro e ansiedade financeira.

2.3 ANSIEDADE FINANCEIRA

Segundo Silva *et al.* (2020), a ansiedade é uma emoção natural que pode ser tanto funcional quanto prejudicial, dependendo de sua intensidade e contexto. Em níveis moderados, ela atua como um mecanismo de alerta, auxiliando na preparação para situações importantes e motivando o indivíduo diante de desafios. No entanto, quando se torna excessiva e fora de controle, a ansiedade passa a gerar desconforto, inquietação e sofrimento, comprometendo as relações interpessoais, sociais e o desempenho nas atividades cotidianas.

Nesse sentido, a ansiedade entre universitários tem se tornado uma questão cada vez mais relevante, especialmente diante das exigências do ambiente acadêmico, que impõe pressão

por desempenho, adaptação e sucesso profissional. Esse contexto pode intensificar os níveis de ansiedade, tornando-a uma problemática complexa, que envolve fatores emocionais, sociais e acadêmicos (Saraiva *et al.*, 2025).

Corroborando essa perspectiva, dados apresentados por Pinotti (2023) evidenciam a magnitude da ansiedade financeira no contexto brasileiro, uma vez que 65% dos universitários relatam vivenciá-la diariamente, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à compreensão e ao enfrentamento dos fatores relacionados a esse fenômeno.

Nesse contexto, o bem-estar financeiro dos estudantes não depende exclusivamente da disponibilidade de recursos, mas também da capacidade de administrá-los de forma adequada. O planejamento financeiro assume, portanto, papel relevante na organização das despesas, na prevenção de gastos excessivos e na redução de dificuldades financeiras futuras, contribuindo para maior estabilidade na gestão dos recursos (Machry, 2014).

A ansiedade financeira apresenta também uma dimensão subjetiva, uma vez que sua manifestação pode variar conforme as experiências, percepções e relações estabelecidas com o dinheiro. Assim, situações financeiras semelhantes podem ser percebidas e enfrentadas de maneiras distintas. Nesse sentido, a literatura diferencia a ansiedade financeira objetiva, associada a condições concretas, como dívidas e dificuldades de pagamento, da ansiedade financeira subjetiva, relacionada à preocupação e à insegurança quanto à situação financeira e ao futuro econômico, mesmo diante de condições financeiras relativamente estáveis (Archuleta; Dale e Span, 2013).

Além disso, a pressão social e acadêmica pode influenciar comportamentos financeiros entre estudantes, especialmente quando associada à comparação social e à busca por padrões de consumo incompatíveis com a disponibilidade de recursos. Essas circunstâncias podem favorecer gastos excessivos, dificuldades de planejamento e comprometimento da renda, ampliando a preocupação com a situação financeira e contribuindo para a ansiedade financeira (Norvilitis *et al.*, 2006).

A compreensão da ansiedade financeira como um fenômeno subjetivo, influenciado por fatores individuais e contextuais, permite relacioná-la diretamente aos elementos apresentados no Quadro 1. Nesse sentido, embora a ansiedade possa variar conforme a percepção de cada indivíduo, existem fatores estruturais que atuam como gatilhos recorrentes, como o acúmulo de dívidas, a ausência de poupança e a instabilidade da renda. Tais condições reforçam a distinção entre ansiedade financeira objetiva e subjetiva, uma vez que situações concretas, como endividamento ou despesas imprevistas, podem intensificar o estresse financeiro, enquanto a

percepção de insegurança, mesmo em contextos estáveis, também pode favorecer a manifestação de ansiedade (Nasir *et al.*, 2024).

Quadro 1 - Fatores geradores de ansiedade financeira

Fatores causadores de ansiedade financeira	Descrição	Referências
Dívidas excessivas e falta de poupança	Acúmulo de dívidas e ausência de reserva financeira geram estresse	Coelho (2024); Rodrigues, Freitas e Freitas. (2024)
Renda instável ou insuficiente	Incerteza ou insuficiência na renda causa insegurança constante	Graner e Cerqueira (2019)
Perda ou risco da fonte de renda	Medo de desemprego ou redução salarial provoca tensão contínua	Fusco <i>et al.</i> (2020)
Despesas imprevistas	Gastos emergenciais desequilibram o orçamento	Machry (2014)
Pressão social e expectativas de padrão de vida	Desejo de manter aparências financeiras gera pressão e gasto excessivo	Coelho (2024); Pinotti (2023)
Falta de educação financeira	Desconhecimento sobre finanças pessoais aumenta insegurança	Facio (2020); Gama e Correia (2013)
Instabilidade econômica e inflação	Cenário macroeconômico desfavorável alimenta a sensação de impotência	Pinotti (2023)

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

Adicionalmente, aspectos comportamentais e sociais desempenham papel relevante nesse processo. A pressão por manter um determinado padrão de vida, aliada à falta de educação financeira, potencializa comportamentos de consumo inadequados e dificulta o planejamento financeiro. Essa combinação de fatores evidencia que a ansiedade financeira resulta de condições econômicas adversas e da forma como os indivíduos percebem e gerenciam suas finanças em um contexto social marcado por comparações e expectativas.

Os fatores apresentados no Quadro 1 demonstram que a ansiedade financeira é um fenômeno multifatorial, que envolve dimensões econômicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de abordagens integradas para sua compreensão e enfrentamento (Ryu e Fan, 2023).

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados neste estudo. Inicialmente, são descritas a classificação e o delineamento da pesquisa, juntamente com os aspectos relacionados à amostragem. Em seguida, detalham-se os instrumentos de coleta de dados. Por fim, são apresentados os métodos de análise dos dados, visando assegurar a consistência e a confiabilidade dos resultados obtidos

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa, uma vez que os dados coletados são organizados e analisados de forma numérica, possibilitando a descrição e a mensuração dos fenômenos investigados. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa considera que os fenômenos podem ser quantificados, permitindo traduzir opiniões e informações em números para sua classificação e análise.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois busca caracterizar o perfil dos estudantes dos cursos superiores do IFPB, Campus Guarabira, bem como descrever suas percepções e comportamentos relacionados à ansiedade financeira. Conforme Prodanov e Freitas (2013), as pesquisas descritivas têm como finalidade observar, registrar, analisar e descrever fenômenos sem a interferência do pesquisador.

Quanto ao delineamento, o estudo é classificado como transversal, uma vez que os dados foram coletados em um único período, durante o ano letivo de 2026, sem acompanhamento posterior dos participantes. Esse delineamento permite descrever características, percepções e comportamentos dos estudantes em determinado contexto e período, possibilitando uma análise do fenômeno investigado a partir das informações obtidas no momento da coleta.

.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA E AMOSTRAGEM

A população desta pesquisa foi composta por alunos com matrícula ativa e em efetivo curso de graduação nos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Sistemas para Internet do IFPB, Campus Guarabira. No período de realização da pesquisa, o curso de Tecnologia em Gestão Comercial contava com 180 alunos com matrícula ativa,

enquanto o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet apresentava 134, totalizando uma população de 314 alunos.

A amostra foi composta por 117 estudantes dos cursos superiores investigados, selecionados por meio de amostragem não probabilística por conveniência, mediante participação voluntária daqueles que tiveram acesso ao instrumento e manifestaram concordância em participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2026, por meio de questionário disponibilizado em formato on-line, estratégia adotada em razão da facilidade de acesso aos participantes e da agilidade na coleta e organização das informações.

Para a caracterização da amostra, foram consideradas variáveis sociodemográficas e econômicas, incluindo faixa etária, sexo, estado civil, curso, período acadêmico, situação de trabalho remunerado e renda familiar.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um questionário estruturado, aplicado de forma on-line por meio da plataforma *Google Forms*. O questionário foi elaborado com base na versão brasileira da *Financial Anxiety Scale* (FAS), validada por Granja (2024), contemplando questões destinadas à identificação de sintomas e percepções relacionadas à ansiedade financeira.

As adaptações realizadas consistiram em ajustes linguísticos e adequações terminológicas voltadas à realidade dos estudantes universitários brasileiros, preservando o significado conceitual dos itens originalmente propostos na escala.

Por se tratar de uma adaptação da escala para fins acadêmicos e de pesquisa, os resultados obtidos devem ser interpretados como indicadores da presença de sintomas e percepções relacionados à ansiedade financeira dos participantes, não constituindo diagnóstico psicológico ou clínico.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em três blocos. O primeiro contemplou questões destinadas à caracterização do perfil sociodemográfico e econômico dos participantes. O segundo foi direcionado à identificação de sintomas relacionados à ansiedade financeira. O terceiro buscou analisar as percepções financeiras e os fatores relacionados à ansiedade financeira, por meio de afirmativas referentes ao comportamento financeiro e às preocupações dos participantes quanto à gestão de seus recursos econômicos.

Para os segundo e terceiro blocos, utilizou-se uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, composta pelas seguintes categorias de resposta: “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “nem concordo nem discordo”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”. A utilização dessa escala possibilitou identificar o grau de concordância dos participantes em relação às afirmativas apresentadas no instrumento de pesquisa.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta, as respostas obtidas por meio do questionário foram organizadas em planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel*, com o propósito de sistematizar, conferir e preparar os dados para a análise. Posteriormente, realizou-se uma análise quantitativa descritiva, considerando a natureza das variáveis e os objetivos propostos no estudo.

Inicialmente, foram analisadas as variáveis sociodemográficas e econômicas, com o objetivo de caracterizar o perfil dos estudantes dos cursos superiores do IFPB, Campus Guarabira. Para essas variáveis, foram calculadas frequências absolutas e relativas, possibilitando a descrição da composição da amostra.

Na sequência, foram analisadas as respostas referentes aos sintomas relacionados à ansiedade financeira, bem como às percepções e aos comportamentos financeiros dos participantes. As questões estruturadas em escala *Likert* de cinco pontos foram examinadas por meio da distribuição das frequências absolutas e relativas das categorias de resposta, permitindo identificar a predominância das percepções dos estudantes em relação às afirmativas apresentadas.

A análise também contemplou os fatores comportamentais relacionados à ansiedade financeira, considerando aspectos como planejamento e controle financeiro, preocupação com a situação econômica, comportamento de consumo, endividamento e administração dos recursos. Essa etapa buscou atender aos objetivos de identificar e analisar descritivamente os aspectos financeiros e comportamentais relacionados à ansiedade financeira entre os estudantes investigados.

Os resultados foram organizados em tabelas e apresentados por meio de gráficos, acompanhados de análise descritiva e interpretação dos principais padrões observados. Dessa forma, os procedimentos adotados possibilitaram caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico da amostra e descrever as percepções, comportamentos e preocupações financeiras

dos estudantes, contribuindo para a compreensão dos fatores relacionados à ansiedade financeira no contexto investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

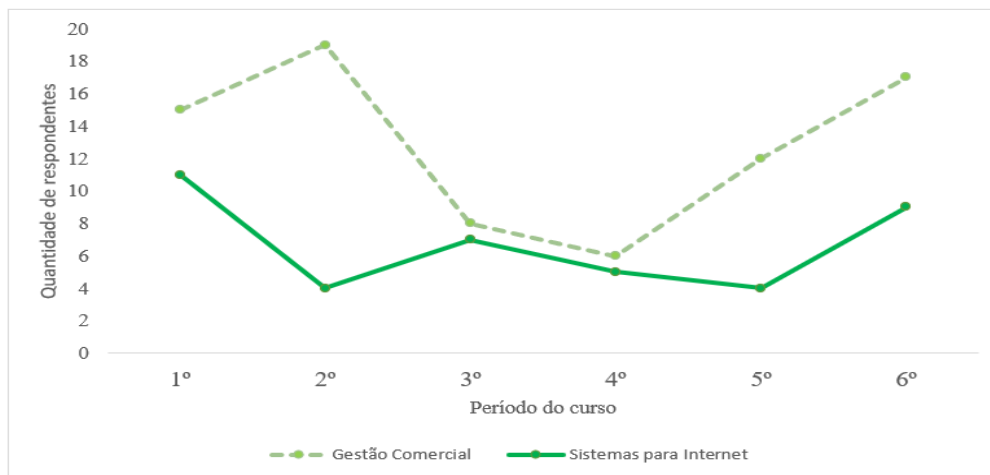
Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa em consonância com os objetivos propostos. Inicialmente, caracteriza-se o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes; em seguida, são identificados os sintomas associados à ansiedade financeira. Por fim, analisam-se os fatores comportamentais e as percepções financeiras relacionados à ansiedade financeira no contexto acadêmico.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICA DOS ESTUDANTES

A caracterização sociodemográfica e econômica permite contextualizar a amostra e compreender as condições relacionadas às percepções e comportamentos financeiros. Para tal, a pesquisa contou com 117 respondentes dos cursos de Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Sistemas para Internet do IFPB, Campus Guarabira.

Conforme a Figura 1, observa-se maior participação de estudantes do curso de Gestão Comercial, que totalizou 77 respondentes, enquanto Sistemas para Internet apresentou 40 participantes. Em ambos os cursos, houve participação nos seis períodos analisados, embora com distribuição distinta durante a pesquisa.

Figura 1 – Distribuição dos respondentes por curso e período.



Fonte: Elaboração própria do autor (2026)

Em relação ao perfil sociodemográfico (Tabela 1), verifica-se uma concentração da amostra nas faixas etárias mais jovens, com 38% dos participantes entre 21 e 25 anos e 36% entre 18 e 20 anos. Assim, aproximadamente 74% dos respondentes possuem até 25 anos, evidenciando uma amostra predominantemente composta por estudantes no início da trajetória acadêmica e profissional. As faixas de 26 a 30 anos e de 31 a 40 anos corresponderam, cada uma, a 11% da amostra, enquanto aqueles com mais de 40 anos representaram apenas 3%.

Quanto ao sexo, houve predominância do masculino (62%), enquanto o feminino correspondeu a 38%. Em relação ao estado civil, 79% declararam-se solteiros, seguidos por casados (9%), em união estável (7%) e outras situações (5%). Esses resultados caracterizam uma amostra majoritariamente jovem e solteira, aspecto compatível com o perfil de estudantes em formação superior e em processo de inserção ou consolidação no mercado de trabalho.

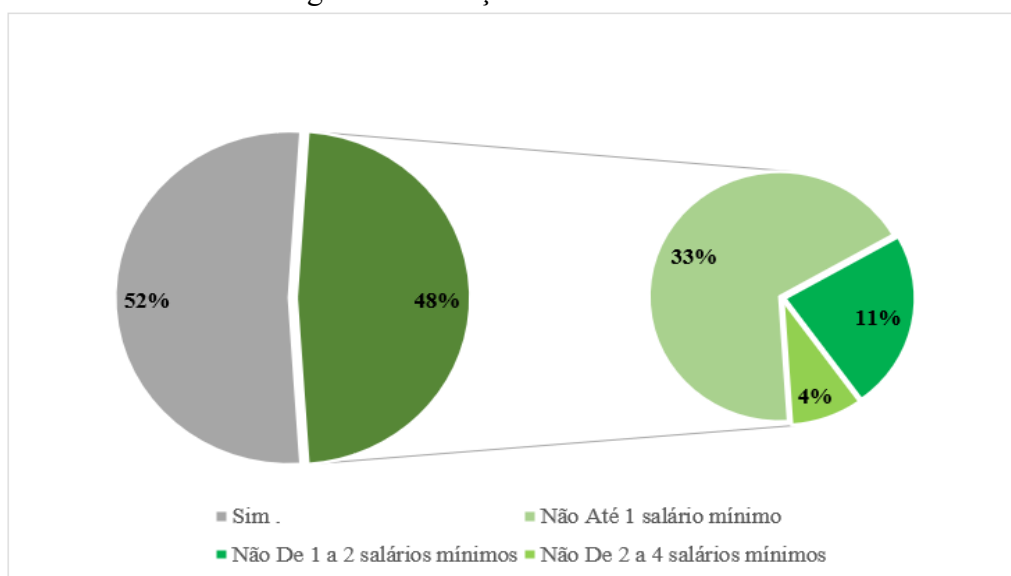
Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico dos respondentes

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Idade	18 a 20 anos	42	36%
	21 a 25 anos	45	38%
	26 a 30 anos	13	11%
	31 a 40 anos	13	11%
	Acima de 40 anos	4	3%
Sexo	Feminino	45	38%
	Masculino	72	62%
Estado civil:	Solteiro(a)	92	79%
	Casado(a)	11	9%
	União Estável	8	7%
	Outros	6	5%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

No que se refere à situação laboral, 52% dos participantes declararam possuir trabalho remunerado, enquanto 48% informaram não exercer atividade remunerada (Figura 2). A proporção expressiva de estudantes sem trabalho remunerado merece atenção, sobretudo porque a condição ocupacional constitui uma dimensão importante da caracterização socioeconômica no ensino superior. Trópia e Souza (2023), ao analisarem estudantes das universidades federais brasileiras, identificaram diferenças socioeconômicas entre estudantes ocupados, desocupados e não trabalhadores, destacando que a condição de não inserção laboral pode estar relacionada a maior dependência de políticas de assistência e permanência estudantil.

Figura 2 – Relação trabalho e renda familiar



Fonte: Elaboração própria do autor (2026)

A relação entre situação de trabalho e renda familiar, apresentada na Figura 2, permite aprofundar essa caracterização. Entre os estudantes que não possuem trabalho remunerado, correspondentes a 48% da amostra, observa-se predominância de famílias situadas na menor faixa de renda. Aproximadamente 33% do total de respondentes encontram-se simultaneamente na condição de não possuir trabalho remunerado e pertencer a famílias com renda de até um salário mínimo. Outros 11% estão nessa condição de não inserção laboral e pertencem a famílias com renda entre um e dois salários mínimos, enquanto aproximadamente 4% estão na faixa de dois a quatro salários mínimos.

Esse resultado é particularmente relevante para a compreensão da ansiedade financeira investigada neste estudo, uma vez que evidencia a presença de um grupo expressivo de estudantes que não possui trabalho remunerado e está inserido em contextos familiares de baixa renda. Tal configuração pode limitar a autonomia financeira e aumentar a dependência de recursos provenientes da família para custear despesas pessoais e acadêmicas.

Evidências recentes sobre ansiedade financeira entre estudantes universitários indicam que combinações envolvendo baixa renda, ausência ou reduzida inserção laboral e dependência familiar podem estar relacionadas a níveis mais elevados de ansiedade financeira (Ahamed; Jakubowska; Sadilek, 2025).

4.2 SINTOMAS ASSOCIADOS À ANSIEDADE FINANCEIRA ENTRE OS ESTUDANTES

Para atender ao segundo objetivo específico, foram analisadas as respostas dos estudantes aos seis itens destinados à identificação de sintomas associados à ansiedade financeira. A Tabela 2 apresenta a distribuição das respostas em escala *Likert* de cinco pontos, possibilitando verificar a frequência e a predominância dos sintomas relatados diante de diferentes situações relacionadas às finanças pessoais.

Tabela 2 – Sintomas relacionados à ansiedade financeira entre os estudantes investigados

Sintomas	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo e nem discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Preocupação com finanças	4	3%	2	2%	9	8%	35	30%	67	57%
Dificuldade para dormir	26	22%	17	15%	25	21%	36	31%	13	11%
Irritação com dívidas	13	11%	23	20%	25	21%	31	26%	25	21%
Ansiedade ao pensar nas finanças	11	9%	12	10%	12	10%	43	37%	39	33%
Nervosismo em discussões financeiras	21	18%	22	19%	20	17%	28	24%	26	22%
Dificuldade de concentração	40	34%	17	15%	32	27%	14	12%	14	12%

Fonte: Elaboração própria do autor (2026)

Entre os sintomas investigados, a preocupação com as finanças apresentou a maior concentração de respostas nas categorias de concordância. Do total de participantes, 87% concordaram parcialmente (30%) ou totalmente (57%) com a afirmativa de que ficam preocupados ao pensar em suas finanças. Esse resultado evidencia a preocupação financeira como o sintoma mais frequentemente relatado entre os estudantes investigados. A predominância desse sintoma indica que as questões financeiras ocupam espaço relevante na experiência dos participantes, especialmente no âmbito das preocupações relacionadas à própria condição econômica.

Esse achado converge com Norvilitis e Linn (2021), que destacam a preocupação financeira como uma dimensão relevante do bem-estar financeiro de estudantes universitários.

Segundo os autores, aspectos como endividamento, gestão dos recursos e percepção da própria condição financeira podem estar relacionados à forma como os estudantes vivenciam suas questões econômicas. Assim, a elevada frequência observada na presente pesquisa reforça a relevância da preocupação financeira como manifestação do fenômeno investigado.

A ansiedade ao pensar nas próprias finanças também apresentou elevada frequência de concordância, alcançando 70% dos estudantes, sendo 37% na categoria “concordo parcialmente” e 33% em “concordo totalmente”. Em contrapartida, 19% discordaram da afirmativa e 10% permaneceram neutros. Esse resultado, quando analisado conjuntamente à preocupação financeira, demonstra que os dois sintomas relacionados diretamente à apreensão diante das finanças apresentaram as maiores proporções de concordância. Dessa forma, entre os sintomas avaliados, destacam-se aqueles relacionados à preocupação e à ansiedade diante da situação financeira.

Em relação à irritação com as dívidas, 47% dos participantes apresentaram algum grau de concordância, sendo 26% parcialmente e 21% totalmente. Por outro lado, 31% discordaram e 21% permaneceram neutros. Embora esse percentual seja inferior ao observado para preocupação e ansiedade ao pensar nas finanças, o resultado demonstra que a irritação relacionada às dívidas também está presente de maneira expressiva entre os estudantes. Esse achado é relevante porque evidencia que as manifestações da ansiedade financeira não se restringem à preocupação, abrangendo também reações emocionais diante de situações concretas relacionadas ao endividamento.

O nervosismo ou estresse em discussões sobre finanças apresentou 46% de concordância, enquanto 37% dos estudantes discordaram e 17% permaneceram neutros. A distribuição das respostas indica uma percepção mais heterogênea desse sintoma, sem predominância tão acentuada quanto nos itens anteriores. Ainda assim, quase metade dos participantes relatou algum nível de concordância, evidenciando que discussões relacionadas às finanças podem estar acompanhadas de manifestações de nervosismo ou estresse em parcela relevante da amostra.

Quanto à dificuldade para dormir em decorrência das questões financeiras, 42% dos estudantes concordaram com a afirmativa, enquanto 37% discordaram e 21% permaneceram neutros. A distribuição relativamente equilibrada entre concordância e discordância demonstra que esse sintoma não se manifesta de maneira uniforme entre os participantes. Apesar disso, sua ocorrência entre parcela expressiva da amostra merece atenção. Peltz *et al.* (2021) identificaram que a pressão financeira entre estudantes universitários está relacionada a

diferentes dimensões do bem-estar, incluindo aspectos relacionados ao sono, o que reforça a relevância de considerar esse sintoma na análise da ansiedade financeira no contexto acadêmico.

Por fim, a dificuldade de concentração em decorrência das questões financeiras apresentou a menor proporção de concordância entre os sintomas investigados, com 24% dos participantes concordando parcialmente ou totalmente com a afirmativa. Em contrapartida, 49% discordaram e 27% permaneceram neutros. Esse resultado indica que, embora a preocupação e a ansiedade relacionadas às finanças sejam frequentemente relatadas, a dificuldade de concentração apresenta menor ocorrência entre os participantes.

De forma geral, na amostra analisada, predominam manifestações relacionadas à preocupação e à apreensão diante das finanças, enquanto sintomas como dificuldade de concentração apresentam menor frequência.

4.3 FATORES COMPORTAMENTAIS E PERCEPÇÕES FINANCEIRAS ASSOCIADOS À ANSIEDADE FINANCEIRA

Para atender ao terceiro objetivo específico, foram analisados os fatores comportamentais e as percepções financeiras relacionados à ansiedade financeira entre os estudantes investigados. A Tabela 3 apresenta a distribuição das respostas aos seis itens do instrumento, permitindo identificar comportamentos e percepções relacionados ao acompanhamento das finanças, à tomada de decisões, ao endividamento, ao consumo e ao planejamento financeiro.

Tabela 3 – Fatores comportamentais e percepções financeiras associados à ansiedade financeira

Fatores comportamentais e percepções financeiras	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo e nem discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Negligência do acompanhamento financeiro	47	40%	22	19%	26	22%	13	11%	9	8%
Prevenção do endividamento futuro	27	23%	15	13%	20	17%	29	25%	26	22%
Delegação da gestão financeira	85	73%	15	13%	11	9%	4	3%	2	2%

Adiamento de decisões financeiras	43	37%	16	14%	23	20%	20	17%	15	13%
Adequação do consumo às referências sociais	40	34%	21	18%	18	15%	20	17%	18	15%
Planejamento e formação de reserva financeira	11	9%	11	9%	10	9%	31	26%	54	46%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados evidenciam que os fatores investigados apresentam diferentes níveis de concordância entre os estudantes, indicando que os comportamentos e as percepções financeiras não se manifestam de maneira homogênea. Entre os aspectos analisados, destacam-se a preocupação com a formação de reserva financeira e a prevenção do endividamento futuro, enquanto a delegação da gestão financeira e a negligência do acompanhamento do saldo bancário apresentaram menor concordância.

O item referente à negligência do acompanhamento financeiro apresentou 19% de concordância, sendo 11% na categoria “concordo parcialmente” e 8% em “concordo totalmente”. Em contrapartida, 59% dos estudantes discordaram da afirmativa e 22% permaneceram neutros. Portanto, embora a maioria relate acompanhar suas finanças ou não apresente comportamento de negligência, uma parcela dos participantes demonstra resistência em consultar o próprio saldo bancário. Esse comportamento pode representar uma forma de afastamento diante de situações financeiras percebidas como desconfortáveis, aspecto que merece atenção quando analisado conjuntamente aos sintomas de preocupação e ansiedade identificados na Tabela 2.

Margasari *et al.* (2024) destacam que características pessoais e comportamentais estão relacionadas ao bem-estar financeiro de estudantes universitários, ressaltando a importância de práticas de gestão financeira no modo como essa população vivencia sua condição econômica.

Em relação à prevenção do endividamento futuro, 47% dos participantes apresentaram algum grau de concordância, sendo 25% parcialmente e 22% totalmente. Por outro lado, 36% discordaram e 17% permaneceram neutros. O resultado evidencia que quase metade dos estudantes manifesta preocupação com a possibilidade de endividamento após a graduação, revelando uma percepção de vulnerabilidade financeira relacionada à transição para uma condição futura de maior autonomia econômica.

Esse resultado encontra respaldo em Danahy *et al.* (2024), que, ao analisarem dados de mais de 25 mil estudantes universitários, identificaram maior estresse financeiro entre

estudantes com maior volume de dívidas e menor disponibilidade de reservas para emergências. Os autores também destacam a importância da socialização financeira e da autoeficácia financeira na capacidade de lidar com situações econômicas adversas.

A delegação da gestão financeira a terceiros apresentou a menor proporção de concordância entre os itens avaliados. Apenas 5% dos estudantes concordaram com a afirmativa, enquanto 86% discordaram e 9% permaneceram neutros. Esse resultado sugere que a maioria dos participantes demonstra preferência ou disposição para manter a responsabilidade sobre a própria organização financeira, não sendo predominante a transferência dessa função para outras pessoas.

Esse comportamento pode ser interpretado positivamente quando associado à autonomia financeira, uma vez que a capacidade de administrar recursos próprios constitui aspecto importante da gestão financeira. Marchyta, Lay e Kusumawardhani (2024), ao estudarem estudantes universitários, identificaram relação positiva entre socialização financeira, literacia financeira e bem-estar financeiro, reforçando a importância do desenvolvimento de conhecimentos e práticas que favoreçam uma maior autonomia na gestão dos recursos.

Quanto ao adiamento de decisões financeiras importantes, 30% dos participantes apresentaram algum grau de concordância, enquanto 51% discordaram e 20% permaneceram neutros. Embora a maioria não tenha relatado esse comportamento, quase um terço dos estudantes indicou algum nível de insegurança diante de decisões financeiras relevantes.

Nesse sentido, Ibarrientos *et al.* (2024) identificaram uma relação positiva entre autoeficácia financeira e comportamento financeiro entre estudantes universitários, indicando que a confiança na capacidade de administrar as próprias finanças constitui um componente relevante do comportamento financeiro.

No que se refere à adequação do consumo às referências sociais, 32% dos estudantes concordaram com a afirmativa de que sentem pressão para manter um padrão de consumo semelhante ao de colegas ou familiares. Por outro lado, 52% discordaram e 15% permaneceram neutros. Embora a discordância seja predominante, a existência de aproximadamente um terço de estudantes que relata algum grau de pressão social evidencia que as decisões financeiras também podem ser influenciadas pelo ambiente social.

Esse aspecto é particularmente relevante para a análise dos comportamentos financeiros, uma vez que as decisões relacionadas ao consumo não dependem exclusivamente de recursos disponíveis ou conhecimentos financeiros. Marchyta, Lay e Kusumawardhani (2024), destacam

a importância da socialização financeira para o bem-estar financeiro dos estudantes, indicando que fatores pessoais, sociais e comportamentais participam da formação das práticas financeiras

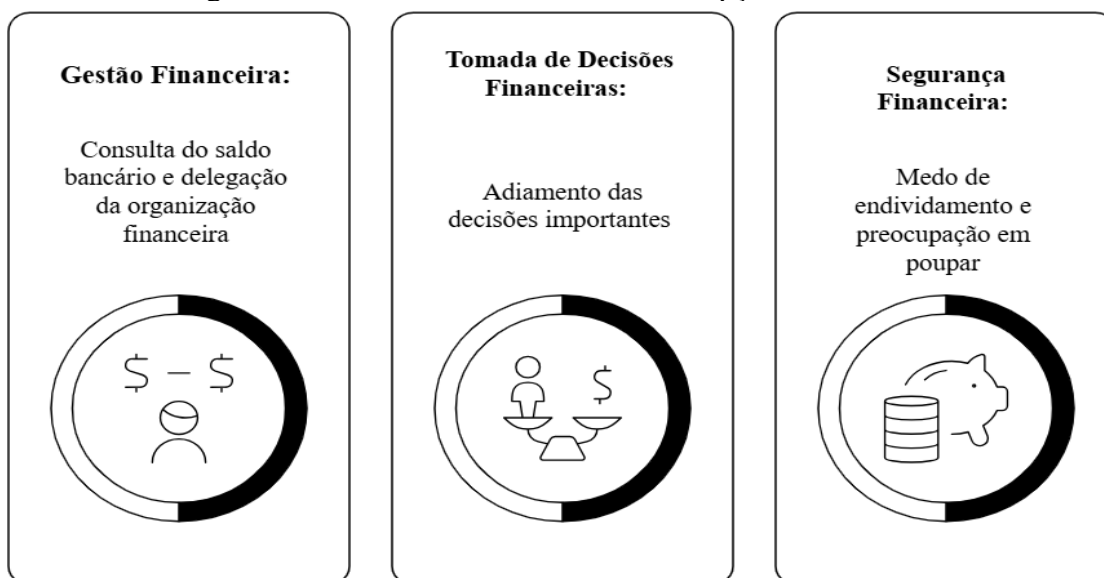
Por fim, o planejamento e a formação de reserva financeira constituíram o aspecto com maior concentração de respostas favoráveis. Do total de participantes, 72% concordaram com a preocupação em conseguir poupar ou formar uma reserva financeira, sendo 26% na categoria “concordo parcialmente” e 46% em “concordo totalmente”. Apenas 18% discordaram e 9% permaneceram neutros.

A relevância desse resultado é reforçada por Danahy *et al.* (2024), que encontraram maior estresse financeiro entre estudantes com menor disponibilidade de recursos para emergências. Dessa forma, a preocupação observada na presente pesquisa pode ser compreendida no contexto mais amplo da busca por maior segurança financeira e capacidade de enfrentar despesas inesperadas.

4.4 DIMENSÕES TEMÁTICAS DAS PERCEPÇÕES FINANCEIRAS

A partir dos fatores comportamentais e das percepções financeiras investigados, foram definidas três dimensões temáticas: gestão financeira, relacionada ao acompanhamento e à autonomia na administração dos recursos; tomada de decisões financeiras, associada à insegurança diante de escolhas econômicas; e segurança financeira, relacionada às preocupações com o endividamento e à constituição de reservas financeiras (Figura 3).

Figura 3 – Dimensões temáticas das Percepções Financeiras



Fonte: Elaborado pelo o próprio autor (2026)

A dimensão gestão financeira, composta pelas questões referentes à consulta do saldo bancário e à delegação da organização financeira, apresentou predominância de respostas discordantes, indicando que a maioria dos respondentes demonstra autonomia no acompanhamento e na administração dos próprios recursos. Esse resultado é consistente com Rahayu, Hindrayani e Totalia (2023), que associaram o conhecimento e a autoeficácia financeira a melhores comportamentos de gestão financeira entre universitários, embora uma parcela ainda demonstre menor autonomia e segurança.

Na dimensão tomada de decisões financeiras, uma parcela dos estudantes relatou insegurança e adiamento de decisões, indicando que a relação com o dinheiro envolve além do conhecimento, a confiança para realizar escolhas econômicas. Robb e Chy (2023) destacam que a autoeficácia financeira, associada às atitudes e aos comportamentos financeiros, contribui para o bem-estar dos universitários. Assim, a insegurança identificada pode constituir um aspecto relevante na compreensão da ansiedade relacionada às decisões financeiras.

A dimensão segurança financeira reúne preocupações relacionadas ao endividamento após a graduação e à capacidade de poupar ou constituir reservas, evidenciando que as apreensões financeiras também se projetam sobre a estabilidade econômica futura. Segundo Danahy *et al.* (2024), o maior estresse financeiro é presente entre estudantes com maior endividamento e menor disponibilidade de reservas para despesas inesperadas.

Diante disso, os resultados sugerem que a segurança financeira constitui um aspecto relevante na experiência financeira dos estudantes, especialmente diante das incertezas relacionadas ao período posterior à graduação. A preocupação com o endividamento e a formação de reservas evidencia a importância do planejamento financeiro como elemento de preparação para demandas futuras e de fortalecimento do bem-estar financeiro.

5 CONCLUSÕES

A ansiedade financeira constitui uma questão relevante no contexto do ensino superior, considerando que as condições econômicas e a forma de administração dos recursos podem influenciar as percepções e os comportamentos financeiros dos estudantes. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo geral identificar fatores associados à ansiedade financeira entre estudantes dos cursos superiores do IFPB, Campus Guarabira, contemplando a caracterização sociodemográfica e econômica, a identificação de sintomas e a análise de fatores comportamentais e percepções financeiras.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com 117 estudantes dos cursos de Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Sistemas para Internet. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line e analisados descritivamente, considerando frequências e percentuais das respostas obtidas em escala *Likert* de cinco pontos.

Quanto ao perfil dos participantes, predominam estudantes com até 25 anos, solteiros e do sexo masculino, com participação relativamente equilibrada entre aqueles que possuem e não possuem trabalho remunerado. Verificou-se também predominância de estudantes pertencentes a famílias com renda de até dois salários mínimos, destacando-se a presença de parcela expressiva que, simultaneamente, não possui trabalho remunerado e pertence a famílias de menor renda.

Entre os sintomas associados à ansiedade financeira, destacaram-se a preocupação com as finanças (87%) e a ansiedade ao pensar na situação financeira (70%). Também foram identificadas proporções relevantes de irritação com dívidas (47%), nervosismo ou estresse em discussões financeiras (46%) e dificuldade para dormir (42%). A dificuldade de concentração apresentou menor concordância (24%). Esses resultados indicam maior expressão de sintomas relacionados à preocupação e à apreensão diante da situação financeira.

Quanto aos fatores comportamentais e às percepções financeiras, os resultados foram organizados em três dimensões: gestão financeira, tomada de decisões financeiras e segurança financeira. Embora a maioria dos estudantes demonstre autonomia na administração dos recursos, foram observadas inseguranças relacionadas às decisões financeiras. A segurança financeira futura apresentou especial relevância, sobretudo pelas preocupações com a capacidade de poupar, constituir reservas e evitar o endividamento após a graduação.

Assim, os achados sugerem que a ansiedade financeira investigada está acompanhada principalmente de preocupações com a situação financeira presente e com a estabilidade

econômica futura. Entretanto, por se tratar de uma análise descritiva, os resultados não permitem estabelecer relações de causalidade, mas evidenciam a coexistência desses sintomas, comportamentos e percepções entre os estudantes investigados.

Diante disso, destaca-se a importância de ações de educação financeira no ambiente acadêmico que ultrapassem a transmissão de conhecimentos e contemplem planejamento, formação de reservas, prevenção do endividamento e desenvolvimento da confiança para a tomada de decisões financeiras.

Como limitações, destacam-se a amostragem não probabilística por conveniência, a investigação restrita a dois cursos de um único campus e o caráter autorrelatado das informações. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra para diferentes cursos e instituições, bem como utilizar abordagens inferenciais e longitudinais que permitam aprofundar a compreensão dos fatores associados à ansiedade financeira e avaliar a efetividade de intervenções de educação financeira.

REFERÊNCIAS

- AHAMED, A. F. M. Jalal; JAKUBOWSKA, Dominika; SADÍLEK, Tomáš. **Financial anxiety of university students in Poland and Czechia: fsQCA analysis**. *International Journal of Bank Marketing*, v. 43, n. 4, p. 757-779, 2025. DOI: 10.1108/IJBM-04-2024-0229.
- ARCHULETA, Kristy L.; DALE, Anita; SPANN, Scott M. **College students and financial distress: exploring debt, financial satisfaction, and financial anxiety**. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 24, n. 2, p. 50-62, 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1043230.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2026.
- BABINO, Gabriel dos Santos. **O papel da educação em finanças e os fatores psicológicos na tomada de decisão financeira por jovens adultos**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2024.
- COELHO, Andriel Machado. **Ansiedade em jovens adultos: fatores associados ao contexto acadêmico e profissional**. *Revista FT*, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202411092315.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; MAIA, Madeline Gurgel Barreto; SILVA, Carina Brunehilde Pinto. **O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de educação financeira no ciclo de alfabetização**. *Tangram: Revista de Educação Matemática*, v. 2, n. 1, p. 3-20, 2018. DOI: 10.30612/tangram.v2i1.8668.
- CORREA, Pedro Miramez Conter; FERNANDES, Alice Munz; SOUZA, Ângela Rozane Leal de; OLIVEIRA, Leticia. **Finanças comportamentais: o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento dos discentes de graduação em Ciências Contábeis numa instituição federal**. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 28, n. 2, p. 3-23, 2023.
- COSTA, Camilla Oleiro da; BRANCO, Jerônimo Costa; VIEIRA, Igor Soares; SOUZA, Luciano Dias de Mattos; SILVA, Ricardo Azevedo da. **Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019. DOI: 10.1590/0047-2085000000232.
- DANAHY, Rachel; LOIBL, Căzilia; MONTALTO, Catherine P.; LILLARD, Dean. **Financial stress among college students: new data about student loan debt, lack of emergency savings, social and personal resources**. *Journal of Consumer Affairs*, v. 58, n. 2, p. 692-709, 2024. DOI: 10.1111/joca.12581.
- DREXLER, Alejandro; FISCHER, Greg; SCHOAR, Antoinette. **Keeping it simple: financial literacy and rules of thumb**. *American Economic Journal: Applied Economics*, v. 6, n. 2, p. 1-31, 2014. DOI: 10.1257/app.6.2.1.
- DUTRA, Dávila Sueny Sousa; SANTOS, Maria Eduarda Ferreira; VELOSO, Christiane Carvalho. **Impacto das finanças comportamentais no planejamento financeiro de estudantes universitários**. *ERR01 – Electronic Research Review*, v. 10, n. 3, 2025. DOI: 10.56238/ERR01v10n3-028.

FACIO. **O bem-estar financeiro: um guia para melhorar a saúde financeira do trabalhador**. São Paulo: Facio, 2020. Disponível em: <https://facio.com.br/e-book/o-bem-estar-financeiro.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

FUSCO, Suzimar de Fátima Benato; AMANCIO, Stéfanie Cristina Pires; PANCIERI, Ana Paula; ALVES, Maria Virginia Martins Faria Faddul; SPIRI, Wilza Carla; BRAGA, Eliana Mara. **Ansiedade, qualidade do sono e compulsão alimentar em adultos com sobrepeso ou obesidade**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, e03656, 2020. DOI: 10.1590/S1980-220X2019013903656.

GAMA, Bruna Soares da; CORREIA, Marcos Vasconcelos. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos**. 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. **Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018244.09692017.

GRANJA, Maria Carolina Lopes. **Saúde financeira: validação de escala e análise dos fatores preditores**. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

IBARRIENTOS, Gabriel; TORRES, Charlize; ARDUO, Allysa Joyce; PONDOYO, Akira; ROLLON, Jeanelle; ONIS, John Carl; SUMATRA, Kenneth. **The relationship between financial self-efficacy and financial behavior of college students**. *International Journal of Multidisciplinary Studies in Higher Education*, v. 1, n. 1, p. 103-112, 2024. DOI: 10.70847/587962.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The economic importance of financial literacy: theory and evidence**. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. DOI: 10.1257/jel.52.1.5.

MACHRY, Telmo Roberto. **Educação financeira para a vida**. Brasília: Caixa de Financiamento Imobiliário da Aeronáutica (CFIAE), 2014. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/cfae/images/pdf/educacao_financeira.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.

MARCHYTA, Nony Kezia; LAY, Matthew; KUSUMAWARDHANI, Adhityawati. **College student's financial well-being on Java Island: the role of financial literacy, financial behavior, and financial socialization**. *International Journal of Organizational Behavior and Policy*, v. 3, n. 1, p. 27-38, 2024. DOI: 10.9744/ijobp.3.1.27-38.

M ARUN, Kumar K.; SRINIVASA, N. **The impact of financial literacy on personal financial decision-making: a study with students**. *Journal of Research in Vocational Education*, v. 7, n. 1, 2025. DOI: 10.53469/jrve.2025.7(01).08.

MARGASARI, Naning; ANDHINI, Mega Murti; MUSAROH, Musaroh; BANDARA, R. A. Seetha. **Student financial well-being: personal factors and financial behavior as antecedents of financial well-being**. *Jurnal Economia*, v. 20, n. 2, 2024. DOI: 10.21831/economia.v20i2.58070.

NASIR, Anaiya; JAVED, Umair; HAGAN, Kobina; CHANG, Ryan; KUNDI, Harun; AMIN, Zahir; BUTT, Sara; AL-KINDI, Sadeer; JAVED, Zulqarnain. **Social determinants of financial stress and association with psychological distress among young adults (18–26 years)**. *Frontiers in Public Health*, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1485513.

NORVILITIS, Jill M.; LINN, Braden K. **The role of student debt and debt anxiety in college student financial well-being**. *Journal of Student Financial Aid*, v. 50, n. 3, 2021. DOI: 10.55504/0884-9153.1721.

NORVILITIS, Jill M.; MERWIN, Michelle M.; OSBERG, Timothy M.; ROEHLING, Patricia V.; YOUNG, Paul; KAMAS, Michele M. **Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students**. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 36, n. 6, p. 1395-1413, 2006. DOI: 10.1111/j.0021-9029.2006.00065.x.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **OECD/INFE 2022 International Survey of Adult Financial Literacy**. Paris: OECD Publishing, 2022. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PELTZ, Jack S.; BODENLOS, Jamie S.; KINGERY, Julie N.; ROGGE, Ronald D. **The role of financial strain in college students' work hours, sleep, and mental health**. *Journal of American College Health*, v. 69, n. 6, p. 577-584, 2021. DOI: 10.1080/07448481.2019.1705306.

PINOTTI, Fernanda. **Dois em cada três universitários sofrem com ansiedade no Brasil, diz pesquisa**. *CNN Brasil*, 30 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/dois-em-cada-tres-universitarios-sofrem-com-ansiedade-no-brasil-diz-pesquisa/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PITTHAN, Francisco; DE WITTE, Kristof. **How learning about behavioural biases can improve financial literacy?** *International Review of Economics & Finance*, v. 99, art. 103989, 2025. DOI: 10.1016/j.iref.2025.103989.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas**. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. DOI: 10.1590/1808-057x201501040.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 119-141.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). **Finanças comportamentais: o que são e como funcionam**. Porto Alegre: PUCRS Online, 2021. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/financas-comportamentais>. Acesso em: 7 jun. 2025.

RAHAYU, Ilmi Ghaniya; HINDRAYANI, Aniek; TOTALIA, Salman Alfarisy. **Pengaruh Money Attitude, Financial Knowledge dan Financial Self Efficacy terhadap Financial Management Behavior mahasiswa S-1 Universitas Sebelas Maret.** *Jurnal Pendidikan Ekonomi (JUPE)*, v. 11, n. 2, p. 193-201, 2023. DOI: 10.26740/jupe.v11n2.p193-201.

ROBB, Cliff A.; CHY, Samantha. **Undergraduate financial knowledge, attitudes, and behaviors: the impact of financial life skills course on college students.** *Financial Planning Review*, v. 6, n. 1, e1155, 2023. DOI: 10.1002/cfp2.1155.

RODRIGUES, André; FREITAS, Claudia Regina de; FREITAS, Cláudio Luiz de. **Educação financeira para jovens e adultos: um estudo sobre conhecimento, endividamento e impacto psicossocial.** *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i10.4353>. Acesso em: 3 abr. 2026.

RYU, Soomin; FAN, Lu. **The relationship between financial worries and psychological distress among U.S. adults.** *Journal of Family and Economic Issues*, v. 44, n. 1, p. 16-33, 2023. DOI: 10.1007/s10834-022-09820-9. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8806009/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

SAMUELSSON, Emma; LEVINSSON, Henrik; AHLSTRÖM, Richard. **Financial literacy, personal financial situation, and mental health among young adults in Sweden.** *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, v. 1, n. 3, p. 541-564, 2024. DOI: 10.1017/flw.2024.3. Acesso em: 2 abr. 2026.

SARAIVA, Kaoma Carvalho; SILVA, Ana Angélica da; SANTOS, Douglas Wallison dos; NUNES, Jenina Ferreira; LUZ, Uelinton Jorge Dias da; SOUSA, Quemili de Cássia Dias de. **Pressão acadêmica e saúde mental: uma análise dos impactos da ansiedade em universitários.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.21466.

SILVA, Liandra Nogueira Soares; MEDEIROS, Gabriela Pires Amâncio; SILVA, Crislane Mayara dos Santos; MARREIRO, João Vitor de Sousa. **Guia prático para controlar a ansiedade.** Teresina: Ministério Público do Estado do Piauí, 2020. Disponível em: https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2020/08/1-Ebook-MPPI_Guia-pratico-para-controlar-a-ansiedade-1.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

TRÓPIA, Patrícia Vieira; SOUZA, Davisson Charles Cangussu de. **As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais.** *Pro-Posições*, Campinas, v. 34, e20210033, 2023. DOI: 10.1590/1980-6248-2021-0033.

XU, Xu; RASHID, Intan Maizura Abd. **Financial literacy, financial stress, financial anxiety, financial self-efficacy and financial emotional well-being among university students in Malaysia.** *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, v. 13, n. 2, p. 1489-1495, 2023. DOI: 10.6007/IJARBS/v13-i2/16301.

APÊNDICE – ANSIEDADE FINANCEIRA EM UNIVERSITÁRIOS

Questionário - Ansiedade Financeira em Universitários

Olá, estudantes, sejam bem-vindos! Este questionário faz parte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso sobre ansiedade financeira entre estudantes universitários dos cursos superiores do campus Guarabira. Responda com sinceridade, suas respostas serão confidenciais e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Agradeço sua compreensão e tenha uma ótima experiência em nos contar um pouquinho sobre você.

Bloco 1: Perfil Sociodemográfico

Idade:

- ☐ 18 a 20 anos
- ☐ 21 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ Acima de 40 anos

Sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Estado civil:

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ União Estável
- ☐ Outros

Curso:

- ☐ Sistemas para Internet
- ☐ Gestão Comercial

Período:

- ☐ 1º período
- ☐ 2º período
- ☐ 3º período
- ☐ 4º período
- ☐ 5º período
- ☐ 6º período

Possui trabalho remunerado atualmente?

- ☐ Sim ☐ Não

Qual é a Renda familiar?

- ☐ Até 1 salário mínimo
- ☐ De 1 a 2 salários mínimos
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
- ☐ Acima de 5 salários mínimos

Ansiedade Financeira – QUESTÕES ADAPTADAS DE GRANJA (2024) - Financial Anxiety Scale (FAS)

Bloco 2: Sintomas de ansiedade financeira (FAS - Sintomas)

1.Fico preocupado(a) ao pensar nas minhas finanças.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.Minha situação financeira me impede de dormir bem.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente

- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

3.Sinto irritação ao pensar nas minhas dívidas.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

4.Pensar sobre minhas finanças me deixa ansioso(a).

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

5.Discussões sobre minhas finanças me deixam nervoso(a) ou estressado(a).

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

6.Tenho dificuldade de concentração por causa das minhas finanças.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo

- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

Bloco 3: Fatores geradores de ansiedade financeira (Comportamentos e Causas)

7. Evito conferir meu saldo bancário por medo.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

8. Tenho medo do endividamento após terminar a graduação.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

9. Prefiro que outra pessoa organize minhas finanças porque isso me causa desconforto.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

10. Costumo adiar decisões financeiras importantes por insegurança.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente

- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

11.Sinto pressão para manter um padrão de consumo semelhante ao de colegas ou familiares.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

12.Preocupo-me por não conseguir poupar ou formar reserva financeira.

Marque a alternativa que melhor representa sua opinião:

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo e nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

Obrigado por participar. Seus dados ajudarão na pesquisa sobre ansiedade financeira

☐ autorizo uso dos dados para fins acadêmicos/científicos